

Consumo de Energia Elétrica	Setembro de 2011	Consumo na Rede		Mercado Livre	
		TWh	Var.%	TWh	Var.%
Brasil	No mês	▲ 36,7	4,4	▲ 9,6	5,7
	Em 12 meses	▲ 427,1	4,1	▲ 111,5	9,7

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 4,2% NO III TRIMESTRE

Famílias e serviços sustentam alta; indústria apresenta crescimento baixo

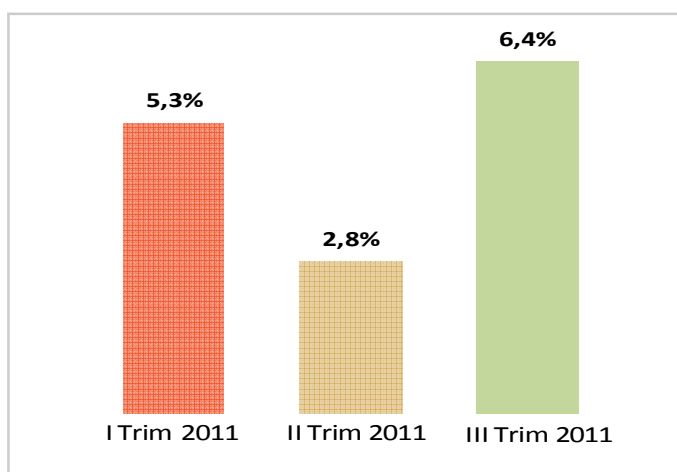
O consumo nacional de energia elétrica atingiu 108.008 gigawatts-hora (GWh) no terceiro trimestre do ano, representando um crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período de 2010. Este resultado deve-se ao ótimo desempenho dos setores comercial e residencial, que cresceram, respectivamente, 8,1% e 6,4% entre julho e setembro, na comparação com os mesmos meses do ano passado. Em setembro último, o consumo nacional de energia elétrica na rede somou 36.699 GWh, ficando 4,4% acima do registrado em setembro de 2010.

CONSUMO RESIDENCIAL

Taxa no terceiro trimestre dobra em relação a do segundo

A evolução trimestral do consumo residencial mostra que o terceiro trimestre de 2011 apresentou o maior crescimento na comparação com o ano anterior, 6,4%, após o baixo aumento de 2,8% observado no segundo trimestre. Isto foi reflexo, principalmente, das condições de clima no país, quando chuvas intensas e temperaturas mais baixas foram observadas em muitas capitais brasileiras (Gráfico 1).

Gráfico 1. Brasil. Consumo residencial: variação no acumulado trimestral (2011/2010)



Fonte: EPE

Favorecido pela conjuntura econômica, o consumo residencial brasileiro acumula até o momento expansão de 4,8% frente a 2010. Corroboram para isso, além do crédito difundido à população, as boas condições do mercado de trabalho, como o rendimento médio real, que cresce desde 2004 (IBGE), e a taxa de desocupação, que declina a cada ano.

Em setembro, as famílias brasileiras demandaram 9.494 GWh, 6,6% superior ao do mesmo mês de 2010. À exceção do Centro-Oeste (2,1%), os crescimentos se situaram no entorno dos 7%, cabendo a maior taxa ao Nordeste, 7,6%. Nessa região, todos os estados apontaram incrementos expressivos, com destaque para Pernambuco (10,8%), Alagoas (13,3%) e Sergipe (10,5%).

O consumo médio mensal nos lares brasileiros cresceu 1,2% no ano e registra 158,3 kWh/mês (média dos valores de janeiro a setembro). Foram efetuadas no período 2,042 milhões de ligações, ampliando em 3,6% a base de consumidores.

A evolução do mercado de trabalho e do sistema de crédito se reflete no consumo. Entre janeiro de 2007 e agosto de 2011, foram gerados 8,4 milhões de empregos formais na economia brasileira, com um recorde de 2,5 milhões registrado em 2010 (Caged). Quanto ao crédito, de janeiro de 2007 a agosto de 2011 foram destinados às pessoas físicas R\$ 23,4 bilhões. Nesse mesmo período foram injetados no setor habitacional R\$ 4,7 bilhões, o que implica em expansão do consumo de energia elétrica

CONSUMO COMERCIAL

Melhor III trimestre dos últimos 5 anos

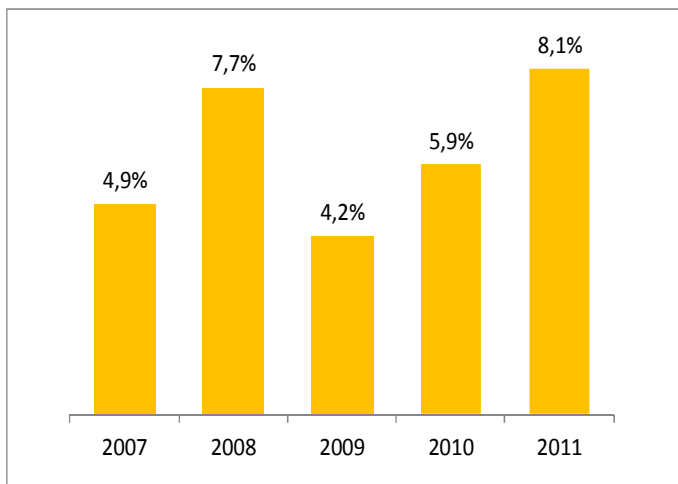
O consumo de energia elétrica no setor comercial no terceiro trimestre de 2011 registrou 17,6 TWh, ficando 8,1% acima do mesmo período em 2010, representando o melhor desempenho dos últimos 5 anos (Gráfico 2, página 2).

De fato, a atividade do setor comercial vem se expandindo em resposta ao comportamento do consumo de bens e serviços. Certamente contribui para isto a permanência da taxa de desemprego em nível baixo (até agosto variou entre 6% e 6,5%) e a disponibilidade de crédito ao consumidor. A média móvel trimestral do indicador de crédito, com base em agosto, sinaliza +0,8% para novas concessões à pessoa física.

(Continua na pág. 2)

(continuação)

Gráfico 2. Brasil. Consumo comercial. III trimestre. Variação em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: EPE

No mês, as taxas mensais de evolução do consumo de energia elétrica no setor comercial seguem elevadas em função da permanência do ambiente econômico favorável. O setor consumiu um total de 6,1 TWh em setembro de 2011, que corresponde a um incremento de 7,8% em relação a setembro de 2010. No acumulado do ano, foram consumidos 54,7 TWh nas atividades ligadas ao comércio e serviços; 6,5% acima do verificado no mesmo período de 2010.

No Sudeste, este setor cresceu 7,5% em setembro, restabelecendo a proximidade entre o nível do desempenho nacional e o da região, perdida em agosto, quando o país cresceu à taxa de 8% e o Sudeste, 6,2%. O aumento de consumo no setor comercial de Minas Gerais foi de 13,2%. São Paulo, por ter mercado mais robusto e diversificado, respondeu por 4,5 p.p da taxa regional. Parte do consumo paulista se explica pela diferença a mais no total de dias de faturamento de uma grande distribuidora local.

Na região Sul, onde o consumo comercial foi de 1.016 GWh no mês (17,7% do total do setor), o Rio Grande do Sul incrementou seu consumo em 32 GWh, somando 352 GWh (9,7%). Na comparação inter-regional, Santa Catarina teve a maior taxa de crescimento (10,7%).

No Nordeste, Pernambuco foi o destaque, com expressivo crescimento de 10,6%. A Bahia, importante mercado nordestino, consumiu 229 GWh em setembro, 6,2% a mais que o consumo do mesmo mês em 2010. Esses dois estados, juntos, são responsáveis por 3,7 p.p da taxa da região, que foi de 7,7%.

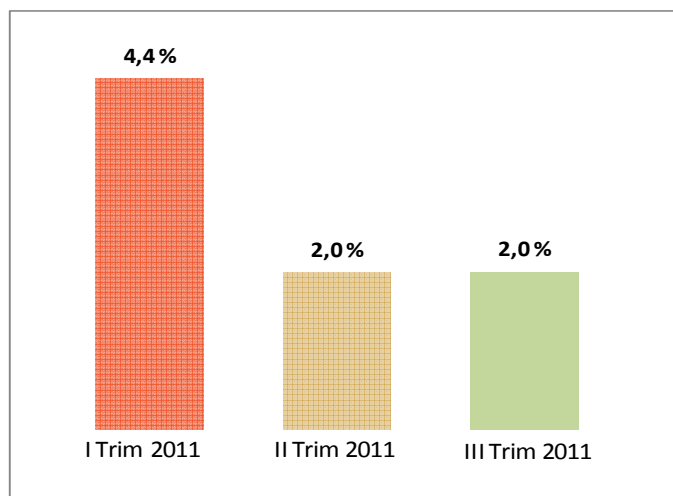
Como registrado desde março, o consumo na região Centro-Oeste cresce a taxa superior à nacional, reflexo da expansão do setor de comércio e serviços na economia dos estados da região, notadamente no Distrito Federal, cujo consumo, em setembro, ampliou 14,1%. Mato Grosso cresceu 15,3%, acrescentando 15 GWh ao valor registrado em setembro de 2010. Os 35 GWh de incremento nesses dois estados correspondem a maior parcela do acréscimo de energia na região, que foi de 43 GWh. ■

CONSUMO INDUSTRIAL

Mantém patamar de crescimento moderado

O consumo industrial de energia elétrica manteve, no terceiro trimestre de 2011, o desempenho verificado no segundo trimestre. Cerca de 920 GWh foram consumidos a mais na indústria entre julho e setembro, correspondendo a um crescimento de 2% contra o mesmo período de 2010, e repetindo a taxa alcançada no segundo trimestre deste ano.

Gráfico 3. Brasil. Consumo industrial: variação no acumulado trimestral (2011/2010)



Fonte: EPE

O consumo da classe industrial neste trimestre foi puxado pelo desempenho da atividade industrial nas regiões Norte e Centro-Oeste, que expandiram em ritmo mais forte que as demais regiões do país, respectivamente, 7% e 18%. A região Sudeste, que agrega a maior parcela de consumo de energia elétrica (ver Box, página 3), cresceu abaixo de 1% (0,7%).

A região Sul cresceu cerca de 3% no último trimestre, puxada principalmente pela indústria paranaense. O resultado poderia ter sido melhor se não fosse o fraco resultado de Santa Catarina no mês de setembro (0,5%), que, devido às fortes chuvas no Vale do Itajaí, teve a sua produção têxtil paralisada por dois dias. A taxa negativa do Nordeste (-0,6%) reflete a retração observada na Bahia (-7%), fruto de decréscimos nos segmentos de alumínio, ferro-ligas e química. Em setembro, a queda observada na Bahia foi de 10%.

Em setembro, o consumo total da atividade industrial alcançou 15,8 TWh, 2,4% superior a setembro de 2010, mesmo desempenho do mês passado. Não se percebe ainda, a partir do consumo de energia, que o setor industrial venha respondendo significativamente às medidas governamentais de incentivo à produção e à política de redução dos juros, iniciadas em agosto. Na comparação mensal, a variação no consumo de energia elétrica entre agosto e setembro foi de apenas 0,5%. ■

Consumo de energia elétrica na região Sudeste

Entre janeiro e setembro de 2011, foram consumidos cerca de 172 TWh na região Sudeste, registrando crescimento de 4,1% em relação ao mesmo período de 2010 (Tabela 1). A região representa 54% do consumo total do país.

Tabela 1. Consumo total (GWh). Região Sudeste

Estado	Jan-Set 2011	Variação ¹ (%)		Participação (%)
		Setembro	Jan-Set	
SP	97.232	4,6	4,2	56,5
MG	40.149	4,5	5,2	23,3
RJ	27.255	0,1	2,2	15,8
ES	7.355	2,5	5,2	4,3
Total	171.992	3,8	4,1	100,0

Tabela 2. Consumo industrial (GWh). Região Sudeste

Estado	Jan-Set 2011	Variação ¹ (%)		Participação (%)
		Setembro	Jan-Set	
SP	41.789	2,7	2,7	54,5
MG	24.365	2,1	4,1	31,8
RJ	6.794	-9,6	-2,3	8,9
ES	3.732	1,3	7,3	4,9
Total	76.679	1,3	2,9	100,0

Tabela 3. Consumo residencial (GWh). Região Sudeste

Estado	Jan-Set 2011	Variação ¹ (%)		Participação (%)
		Setembro	Jan-Set	
SP	26.888	6,9	5,4	60,3
MG	6.841	4,9	5,6	15,3
RJ	9.382	9,0	5,2	21,0
ES	1.492	2,6	4,6	3,3
Total	44.603	6,8	5,3	100,0

Tabela 4. Consumo comercial (GWh). Região Sudeste

Estado	Jan-Set 2011	Variação ¹ (%)		Participação (%)
		Setembro	Jan-Set	
SP	18.064	7,4	6,5	59,9
MG	4.297	13,2	10,2	14,3
RJ	6.694	4,4	4,4	22,2
ES	1.096	5,5	4,4	3,6
Total	30.152	7,5	6,5	100,0

Fonte: EPE

1) Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com participação relativa mais modesta, a classe industrial do Espírito Santo cresceu de modo mais significativo que nos demais estados do Sudeste. De fato, com uma pauta de exportação concentrada em *commodities* minerais, a indústria capixaba, assim como a mineira, se beneficiou de um contexto de recuperação internacional, imediatamente após a crise vivida em finais de 2008, e apresenta boas perspectivas de crescimento no médio e longo prazos, tendo em vista os investimentos esperados em infraestrutura para os grandes eventos esportivos que serão sediados no país em 2014 e 2016. ■



A economista Inah Rosa Borges de Holanda desligou-se neste mês da EPE, onde atuava na área de mercado desde 2005, integrando a COPAM e participando, dentre outras atividades, da elaboração desta Resenha. Agradecemos por sua dedicação, competência e seu profissionalismo.

São Paulo desponta como o estado que mais consome energia elétrica, tanto em nível regional, representando quase 57% do consumo do Sudeste, como em nível nacional, respondendo por 30% do total consumido no país no acumulado dos três trimestres deste ano. São Paulo também lidera o *ranking* entre as classes, com mais da metade do consumo regional por classe. Destaque para a classe industrial, que caracterizada pelo tamanho e pela diversidade de seu parque, alcança mais de 30% de participação em termos do consumo total da indústria e 13% em relação ao total de energia elétrica no país.

Minas Gerais ocupa a segunda posição no *ranking* de consumo regional e nacional, com participações aproximadas de 23% e 13%, respectivamente. Dada a forte presença de indústrias do ramo de metalurgia, com característica eletrointensiva, o consumo industrial de energia elétrica no estado mineiro também é bastante expressivo, sendo o segundo maior do país (18% de participação). No âmbito regional, a participação de Minas Gerais no consumo industrial é da ordem de 30%. O estado apresenta um setor industrial diversificado, onde se destacam os setores de mineração, metalurgia (siderurgia, não-ferrosos e ferro-ligas), automobilístico e minerais não-metálicos (cimento). Na metalurgia, Minas Gerais concentra aproximadamente 35% da capacidade de produção nacional de aço bruto, onde é o maior produtor, 50% no caso de ferroligas e 10% em alumínio. Minas Gerais tem o posto de segundo maior polo automobilístico do país e é o maior produtor nacional de cimento.

Com um consumo total de energia elétrica que ultrapassou 27 TWh no acumulado dos três trimestres de 2011, o Rio de Janeiro aparece como terceiro colocado, tanto no *ranking* regional quanto no nacional. As classes comercial e residencial do estado ocupam a segunda posição em termos do consumo nacional das respectivas classes, ficando atrás somente de São Paulo, sendo seguida por Minas Gerais. Já o consumo industrial de energia elétrica no Rio de Janeiro ocupa a sétima posição no *ranking* da indústria, e tem seu baixo desempenho ao longo deste ano explicado pelo retorno da autoprodução de uma unidade siderúrgica, que deixou de consumir da rede de distribuição local.

A EPE iniciará em novembro o III ciclo de reuniões de 2011 da COPAM, que tratará da análise dos resultados do mercado de energia elétrica referente ao III trimestre, além de perspectivas para o fechamento do ano em curso. As reuniões serão sediadas por agentes do setor elétrico, por subsistema elétrico.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM SETEMBRO			ATÉ SETEMBRO			12 MESES		
	2011	2010	%	2011	2010	%	2011	2010	%
BRASIL	36.699	35.142	4,4	321.069	309.230	3,8	427.116	410.390	4,1
RESIDENCIAL	9.494	8.904	6,6	83.879	79.999	4,8	111.095	106.037	4,8
INDUSTRIAL	15.773	15.405	2,4	137.248	133.559	2,8	183.168	176.754	3,6
COMERCIAL	6.101	5.658	7,8	54.664	51.319	6,5	72.516	68.670	5,6
OUTROS	5.331	5.175	3,0	45.278	44.354	2,1	60.338	58.928	2,4
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	658	611	7,8	5.279	5.023	5,1	7.092	6.955	2,0
NORTE INTERLIGADO	2.548	2.439	4,5	22.169	21.158	4,8	29.530	28.048	5,3
NORDESTE	5.048	4.909	2,8	44.203	44.146	0,1	59.622	58.776	1,4
SUDESTE/C.OESTE	22.454	21.509	4,4	194.956	186.586	4,5	259.164	247.522	4,7
SUL	5.991	5.674	5,6	54.462	52.317	4,1	71.709	69.089	3,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	2.413	2.281	5,8	20.437	19.384	5,4	27.289	25.774	5,9
RESIDENCIAL	568	530	7,1	4.528	4.346	4,2	6.105	5.781	5,6
INDUSTRIAL	1.188	1.131	5,0	10.582	9.849	7,4	13.997	13.041	7,3
COMERCIAL	339	311	9,0	2.715	2.561	6,0	3.644	3.424	6,4
OUTROS	319	309	3,1	2.613	2.629	-0,6	3.543	3.528	0,4
NORDESTE	6.084	5.896	3,2	53.210	52.767	0,8	71.634	70.220	2,0
RESIDENCIAL	1.668	1.551	7,6	14.937	14.253	4,8	19.968	18.839	6,0
INDUSTRIAL	2.456	2.490	-1,4	21.490	22.171	-3,1	28.907	29.373	-1,6
COMERCIAL	886	823	7,7	7.910	7.569	4,5	10.648	10.125	5,2
OUTROS	1.073	1.032	4,0	8.874	8.774	1,1	12.111	11.883	1,9
SUDESTE	19.699	18.977	3,8	171.992	165.152	4,1	228.816	219.271	4,4
RESIDENCIAL	5.036	4.715	6,8	44.603	42.344	5,3	58.940	56.286	4,7
INDUSTRIAL	8.838	8.726	1,3	76.679	74.534	2,9	102.650	98.507	4,2
COMERCIAL	3.350	3.117	7,5	30.152	28.319	6,5	39.988	38.027	5,2
OUTROS	2.475	2.419	2,3	20.557	19.954	3,0	27.238	26.451	3,0
SUL	5.991	5.674	5,6	54.462	52.317	4,1	71.709	69.089	3,8
RESIDENCIAL	1.502	1.403	7,1	13.501	12.987	4,0	17.635	17.081	3,2
INDUSTRIAL	2.603	2.491	4,5	22.924	22.077	3,8	30.423	29.236	4,1
COMERCIAL	1.016	940	8,1	9.465	8.823	7,3	12.373	11.688	5,9
OUTROS	870	840	3,6	8.572	8.429	1,7	11.277	11.083	1,8
CENTRO-OESTE	2.512	2.314	8,6	20.968	19.611	6,9	27.668	26.035	6,3
RESIDENCIAL	720	705	2,1	6.310	6.070	4,0	8.447	8.049	4,9
INDUSTRIAL	688	567	21,3	5.573	4.928	13,1	7.190	6.597	9,0
COMERCIAL	510	467	9,2	4.423	4.047	9,3	5.862	5.406	8,4
OUTROS	594	574	3,4	4.662	4.567	2,1	6.169	5.983	3,1

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - Copam/EPE. Dados preliminares.

<p>RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica</p> <p>Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE</p> 	<p>Coordenação Geral Maurício Tiomno Tolmasquim Amílcar Gonçalves Guerreiro</p> <p>Coordenação Executiva Ricardo Gorini de Oliveira</p> <p>Assessoria de Comunicação e Imprensa Oldon Machado</p>	<p>Equipe Técnica Carla da Costa Lopes Achão (coordenação de Economia e Estatística) Inah Rosa Borges de Holanda José Manuel David (revisão) Leyla Adriana Ferreira da Silva Luiz Claudio Orleans Simone Saviolo Rocha</p>
---	--	---